

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de J. Catarina

Class.:

170

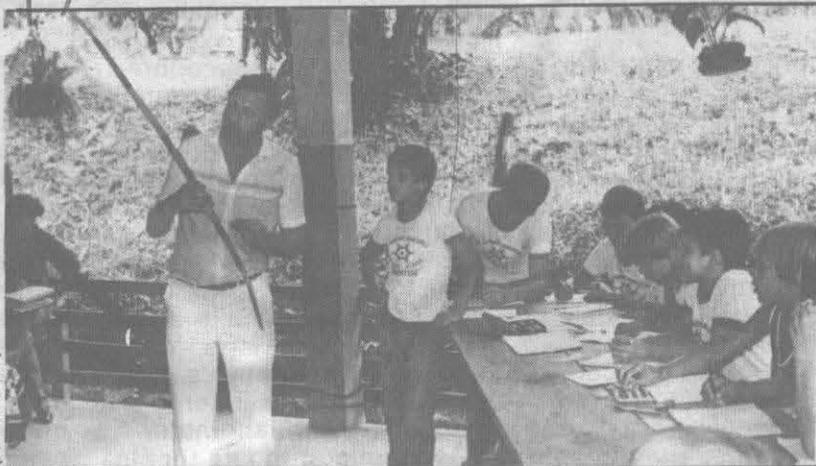
Data:

19.04.84

Pg.:

Professor fala a alunos

190 **os problemas dos índios**



(Artur Mozer)

O professor Sávio proferiu a palestra na escola.

BLUMENAU — Hoje comemora-se em todo o País o Dia Nacional do Índio. E foi visando mostrar uma visão mais realista do indígena, que o professor Sávio Müller, (que está preparando uma tese de mestrado, enfocando os problemas com invasão de terras, roubos de madeira e com a barragem de Ibirama), proferiu palestra ontem na Escola Henrique Alfarth.

Sávio explicou que a visão atual do Índio é muito distorcida, classificando-o como um Irracional, sem condições de trabalho e aculturação. Por esta razão a orientadora pedagógica Cila Alves dos Santos Machado, o convidou para proferir uma aula expositiva aos alunos de 5ª e 6ª séries num total de 65 crianças. Durante a palestra o professor demonstrou que o Índio não é selvagem, que todos pensam e a sua rebelião é apenas uma defesa aos ataques do homem branco.

Como Müller está preparando uma tese de mestrado sobre os 500 Índios xokleng do Posto Indígena de Ibirama, a aula foi mesclada com a apresentação de objetivos típicos dessa tribo, bem como explanação sobre a sua história e costumes.

COMEMORAÇÃO

Atestando o descaço com que a Funai (Fundação Nacional de Amparo ao Índio),

trata os seus protegidos, nenhuma comemoração especial, alusiva à data está sendo preparado, além da tradicional churrascada que já vem acontecendo há vários anos na reserva.

De acordo com Sávio Müller, desde o tempo da FPI (Fundação de Proteção ao Índio), o governo federal não se mostra muito atento aos problemas dos xokleng. Esta afirmação é atestada, pois entre os anos de 1958 a 1970, a faixa de palmitos naturais, existente na reserva foi completamente dizimada pela ação das industrializadoras de conservas. Isto sem qualquer reação do órgão, mesmo sendo toda a área (14 mil hectares) registrada em cartório como propriedade da comunidade indígena.

Müller lembra que o pacificador da tribo, o sertanista Eduardo de Lima e Silva Hoerham (membro da equipe do marechal Cândido Rondon), nos últimos anos em que esteve à frente do posto, elaborou um plano de cultivo da região, já tendo plantado vários alqueires de laranjeiras. Mas quando foi exonerado do cargo, sendo substituído por administradores corruptos que até favoreciam a retirada ilegal de madeira, o plano e as pretensões caíram no esquecimento, onde estão até hoje.